



ANAIS

CARACTERÍSTICAS EMPREENDEDORAS DAS MULHERES RURAIS DO SERTÃO CEARENSE

ANELISE DANIELA SCHINAIDER
anelise.schinaider@ifce.edu.br
IFCE-CAMPUS TAUÁ

ANA RAQUEL DE SOUSA MATIAS
ana.raquel.sousa10@aluno.ifce.edu.br
IFCE-CAMPUS TAUÁ

ALICE BENEVENUTO
alice.benevenuto08@aluno.ifce.edu.br
CAMPUS TAUÁ

THYFFANNY PETROLA
thyffannyleite4@gmail.com
MÉDIO

RESUMO: Infelizmente a mulher rural ainda é vista no ambiente onde ela trabalha como ajudante, o que reforça a invisibilidade da sua força de trabalho e a desigualdade de gênero, sobretudo na região Nordeste. Para reverter este problema, as características empreendedoras facilitam o processo de autoreconhecimento e empoderamento nestas mulheres rurais. Logo, tem-se como problema de pesquisa: quais são as características empreendedoras da mulher rural do Sertão dos Inhamuns? Os objetivos da pesquisa foram: I) identificar o perfil da mulher rural do Sertão dos Inhamuns; II) e mapear as características empreendedoras desta mulher rural. Foram aplicados 131 questionários para as mulheres rurais do Sertão dos Inhamuns, situado no Estado do Ceará, entre dezembro de 2021 a fevereiro de 2022. Os resultados apresentam que as mulheres rurais possuem características empreendedoras como: Competência, Compartilhamento de risco, Planejamento, Organização da produção, Gerenciamento pessoal, dentre outras. Também, elas possuem o seguinte perfil: faixa etária de 41 a 50 anos, trabalham na agricultura e na pecuária, estão há mais de 20 anos no meio rural, possuem apenas ensino fundamental, têm renda bruta menos de 2 salários mínimos e são casadas. Embora elas apresentem características empreendedoras, concluiu-se que as mulheres rurais do Sertão dos Inhamuns são da geração X, que tem um comportamento materialista e individualista, o que dificulta na inclusão de mudanças ou inovações nesta região. Cabe salientar que a pesquisa ainda se encontra em fase de execução e com previsão de término para o mês de agosto de 2022.

PALAVRAS CHAVE: Mulher rural; Empreendedorismo; Sertão dos Inhamuns.

ABSTRACT: Unfortunately, rural women are still seen in the environment where they work as a helper, which reinforces the invisibility of their workforce and gender inequality, especially in the Northeast region. To reverse this problem, entrepreneurial characteristics facilitate the process of self-recognition and empowerment in these rural women. Therefore, the research problem is: what are the entrepreneurial characteristics of rural women in the Sertão dos Inhamuns? The research objectives were: I) to identify the profile of rural women in the Sertão dos Inhamuns; II) and map the entrepreneurial characteristics of this rural woman. For the methods, were 131 questionnaires applied to rural women in the Sertão dos Inhamuns, located in the State of Ceará, between December 2021 and February 2022. The results show that rural women have entrepreneurial characteristics such as: Competence, Risk Sharing, Planning, Organization of production, Personal management, among others. Also, they have the following profile: age group from 41 to 50 years old, work in agriculture and livestock, have been in rural areas for more than 20 years, have only elementary education, have a gross income of less than 2 minimum wages and are married. Although they have entrepreneurial characteristics, we were concluded that rural women from the Sertão dos Inhamuns are from generation X, which has a materialistic and individualistic behavior, who makes it difficult to include changes or innovations in this region. We should be noted that the research is still in execution and is expected to end in August 2022.

KEY WORDS: Rural woman; Entrepreneurship; Sertão dos Inhamuns.



ANAIS

1. INTRODUÇÃO

Dia após dia as mulheres enfrentam batalhas para buscar seu espaço na sociedade. Se em grandes centros urbanos essa batalha está presente constantemente, então no meio rural a desigualdade de gênero, o patriarcado e a divisão sexual de trabalho causam ainda mais a desvalorização do trabalho da mulher rural (SILVA, 2019). Pittalis e Dias (2019) revelam que as mulheres do campo reconhecem o preconceito, a falta de reconhecimento e a luta enfrentada diariamente por elas.

Conforme a *Food and Agriculture Organization - FAO* – no Brasil, as mulheres são responsáveis por mais da metade da produção de alimentos do mundo, os quais são oriundos da agricultura familiar. Estas mulheres executam um papel importante na biodiversidade e promovem a soberania e a segurança alimentar ao se dedicar em produzir alimentos saudáveis. Contudo, apenas 30% são donas de suas próprias terras formais, 10% conseguem ter acesso à créditos rurais e 5% à assistência técnica agrícola (FAO, 2017). De acordo com o último Censo Agropecuário (2017), apenas 947 mil propriedades rurais são gerenciadas por mulheres, ou seja, apenas 8,5% do total de área ocupada de propriedades rurais no território nacional. Ainda, 31% das mulheres não adquirem informações e das que adquirem, 9,6% buscam por meio de reuniões técnicas e seminários e 8,8% pela internet, enquanto 14,3% dos homens têm acesso às informações através de reuniões e seminários e 13% por meio da internet (CENSO AGROPECUÁRIO, 2017).

A falta de informação técnica e de qualificação profissional reforça a desigualdade de gênero no meio rural. Lima (2017) afirma que estas condições apenas corroboram para a dependência financeira e desvalorização do trabalho da mulher rural. Por outro lado, quando se oferecem espaços, escuta e oportunidades para essas mulheres, esses métodos tendem a facilitar o processo de autoreconhecimento e do empoderamento recíproco (PITTALIS, DIAS, 2019). O trabalho em equipe e a união entre essas mulheres ganham forças para enfrentar os desafios e promover a igualdade de gênero.

Além disso, características empreendedoras facilitam o processo de autoreconhecimento e empoderamento. As autoras Moraes e Nascimento (2021) e Campos (2014) ressaltam que o empoderamento da mulher rural surge muitas vezes a partir do convívio de grupos ou comunidades rurais. Nesse sentido, o empoderamento está atrelado às características empreendedoras que as próprias mulheres rurais possuem ou que de alguma forma elas desenvolvem no momento em que estão incluídas nos grupos locais. Cella e Peres (2002) identificam em seus estudos algumas características empreendedoras do meio rural, como: competência, compartilhamento de risco, planejamento, envolvimento da família, meio ambiente, fator financeiro, gerenciamento pessoal, organização da produção, aproveitamento de oportunidade e experiência comercial.

Contudo, os estudos voltados para empreendedorismo no meio rural são incipientes (FERREIRA; LASSO; MAINARDES, 2017), sobretudo na regiões nordestinas, como no Sertão dos Inhamuns, o qual é composto por cinco municípios: Aiuaba, Arneiroz, Quiterianópolis, Parambu e Tauá do estado do Ceará. Esta região constitui-se em sua maior parte da agricultura familiar, onde a pecuária tem forte atuação na renda e na segurança



ANAIS

alimentar (SILVA *et al.*, 2018). Nos cinco municípios, a agropecuária é a segunda atividade econômica mais rentável, conforme o Produto Interno Bruto Municipal, considerando Aiuaba com 15% de participação, Arneiroz com 13,5%, Quiterianópolis de 11,7%, Parambu com aproximadamente 13% e Tauá com acima de 10% (IPECE, 2017). Contudo, Pittalis e Dias (2019) revelam em seu estudo realizado no Território dos Inhamuns, mais especificamente em Crateús do estado do Ceará, de que o trabalho laboral na atividade agrícola das mulheres ainda é visto como ajuda, que são condicionadas à invisibilidade e à vulnerabilidade.

Diante dos argumentos, elabora-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são as características empreendedoras da mulher rural do Sertão dos Inhamuns? Para respondê-la, foram traçados alguns objetivos, dentre eles: identificar o perfil da mulher rural do Sertão dos Inhamuns; e mapear as características empreendedoras desta mulher rural. Além da Introdução, o resumo expandido tem as seguintes seções: a Fundamentação Teórica que suporta toda a pesquisa científica; a Metodologia utilizada para responder o problema de pesquisa; a Apresentação dos Resultados e Discussões Parciais e, por fim, as Conclusões acerca dos achados.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Se a desigualdade de gênero ficou mais evidente com a pandemia da Covid-19 no meio urbano (SEBRAE, 2021), então para as mulheres rurais a busca pela valorização e reconhecimento do seu trabalho ficou fragilizada. Conforme a FAO (2017), as mulheres rurais são vítimas de preconceito no mercado de trabalho rural e são responsáveis por mais da metade do trabalho não remunerado. Ainda, elas se desdobram no cuidado com os filhos, a casa e os afazeres domésticos. Esses elementos apenas contribuem para diminuir sua participação na produção agrícola e no desenvolvimento rural.

Em contrapartida, são as mulheres rurais as responsáveis pela produção de alimentos no mundo (FAO, 2017); são as mulheres pescadoras do Território dos Inhamuns/Crateús-CE que realizam o beneficiamento até à venda do pescado, bem como o cuidado com o meio ambiente e os recursos naturais (PITTALIS, DIAS, 2019); são as trabalhadoras nordestinas chamadas de “desviantes” que mudam sua rota e criam um projeto de vida em busca de liberdade, porque já tiveram relacionamentos afetivo-sexuais heteronormativos e abusivos (MORAES; NASCIMENTO, 2021); são os grupos de mulheres, de pesquisa e sindicatos rurais que oferecem alternativas, disseminando o conhecimento e o promovendo o desenvolvimento rural para as mulheres rurais (CAMPOS, 2014).

No ato que se desenvolvem essas características empreendedoras no meio rural, o empreendedorismo em si se torna a principal “arma” para o desenvolvimento e atração de novas mulheres rurais (FERREIRA; LASSO; MAINARDES, 2017; AKGÜN *et al.*, 2011), gerando um ambiente com impacto social, econômico, tecnológico e ambiental. Em contrapartida, o empreendedorismo no meio rural tem tendência a não ocorrer por quatro principais motivos, conforme Ribeiro e Almeida (2009): envelhecimento da população rural; falta de investimento e de oportunidades; ausência de jovens empreendedores rurais; e a formação dada é escassa



ANAIS

para promover conhecimentos e capacitar esses jovens rurais.

As mulheres rurais obtêm seu espaço e sua valorização enquanto trabalhadora rural a partir do engajamento de associações, cooperativas ou grupos informais, que possuem de certa forma um objetivo em comum. Para Melo, Alves e Paashaus Junior (2016), a troca de saberes empíricos entre os membros de determinada associação contribui para a melhoria nos negócios rurais.

A representação e reconhecimento do trabalho da mulher rural da sua comunidade por meio das suas características empreendedoras, citadas por Cella e Peres (2002) na Introdução deste resumo expandido, promovem alternativas formais, a partir de projetos, grupos, associações, com o intuito de aprimorar suas habilidades e sua capacitação profissional. Em seu estudo, Campos (2014) concluiu que a valorização da atividade laboral da mulher rural lhe permite sua autonomia financeira, concedendo a possibilidade de opinar na propriedade rural. Melo, Alves e Paashaus Junior (2016) corroboram que a união das mulheres rurais em busca de autonomia em seus espaços auxilia na integração com a sociedade e no desenvolvimento sustentável.

Caracterizar o perfil das mulheres rurais do Sertão dos Inhamuns com base nas características empreendedoras tem por finalidade a solução de problemas enfrentados por elas diariamente na sociedade, como a desvalorização e a falta de reconhecimento delas em seus espaços como direito social. Os autores Melo, Alves e Paashaus Junior (2016) enfatizam que o enfrentamento desses e de outros problemas apenas contribui para o aprimoramento do empreendedorismo, a qualidade de vida, o bem-estar social e inclusão social destas mulheres rurais.

3. METODOLOGIA

Para obter a resposta da pergunta de pesquisa, foram descritos alguns procedimentos metodológicos, considerando o método e tipo de pesquisa, o tipo e definição da amostra, a formulação e aplicação dos instrumentos de coleta de dados, e, por fim, a tabulação, análise e interpretação dos dados.

Em relação ao método e tipo de pesquisa, foi uma pesquisa de abordagem quantitativa, uma vez que a opinião de determinado indivíduo foi traduzida em números. Ainda, quanto à sua natureza foi uma pesquisa aplicada, a fim de gerar conhecimentos por meio da solução de problemas específicos e por envolver verdades e interesses locais. E, além disso, o objetivo se comportou como uma pesquisa descritiva por descrever determinada população que se relaciona com as variáveis da pesquisa, bem como o envolvimento de técnicas padronizadas, como questionários (MORESI, 2003).

Quanto ao tipo e definição da amostra foi realizada uma pesquisa bibliográfica, sendo artigos científicos e livros escritos e/ou eletrônicos. E, para fundamentar a proposta, foi utilizada uma pesquisa do tipo *survey*, porque foram coletadas informações de um determinado grupo significativo de pessoas. Partindo dessa hipótese, a amostra foi definida como não-probabilística por quotas, uma vez que o objeto de pesquisa são mulheres rurais do Sertão dos



ANAIS

Inhamuns, cuja característica foi levada em consideração (KAUARK, MANHÃES, MEDEIROS, 2010; MORESI, 2003). Vale reforçar, conforme escrito na Introdução deste resumo expandido, que o Sertão dos Inhamuns é constituído por cinco municípios do estado do Ceará, sendo eles: Aiuaba, Arneiroz, Quiterianópolis, Parambu e Tauá. E todos possuem como a segunda maior atividade econômica a agropecuária e são constituídos em sua maior parte pela agricultura familiar. Foram obtidos 131 questionários respondidos por mulheres rurais que moram em um dos cinco municípios da região.

Em relação à formulação e aplicação dos instrumentos de coleta de dados, foi construído um questionário pelo Google Forms contendo questões abertas e fechadas de escalas métricas e não-métricas totalizando em 40 variáveis, incluindo a escala Likert (de 1 a 5 pontos). Vale destacar que o questionário foi estruturado de acordo com os estudos de Cella e Peres (2002); Ferreira, Lasso e Mainardes (2017) e Pittalis e Dias (2019), contendo 4 principais partes: 1- Pergunta Inicial; 2- Características empreendedoras; 3- Características socioeconômicas; e 4- Fatores pandêmicos presentes no meio rural. As fontes iniciais que facilitaram o envio do questionário às mulheres rurais foram os órgãos públicos do recorte geográfico (Sertão dos Inhamuns), como a Ematerce e o Instituto Federal do Ceará - *campus* Tauá. O questionário foi enviado entre os meses de dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, totalizando 3 meses de coleta de dados.

Quanto à tabulação, análise e interpretação dos dados foi utilizado o software Microsoft Excel para fins de tabulação e aplicação de estatística descritiva sobre os dados. Dessa forma, dos dados selecionados, foram realizadas as medidas de frequência absoluta e relativa, para observar as principais características empreendedoras e o perfil da mulher rural do Sertão dos Inhamuns.

4. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS E DISCUSSÕES PARCIAIS

Nesta seção, foram apresentados os resultados e discussões parciais da pesquisa sobre as características empreendedoras e o perfil socioeconômico da mulher rural do Sertão dos Inhamuns. Para isso, foram elencadas dez características empreendedoras da mulher rural, conforme Cella e Peres (2002), e embasadas a partir de afirmações de escala Likert.

A primeira característica empreendedora observada na mulher rural do Sertão dos Inhamuns foi a “**Competência**”, em que 73% afirmam que sabem trabalhar no meio rural, como na pecuária e na agricultura; 92% disseram que tem habilidade para trabalhar no meio rural; e 66% concordam que a partir do que sabem, conseguem tomar uma melhor decisão na atividade agropecuária. Conforme Rosa *et al.* (2022), as características femininas são relevantes para a tomada de decisão no empreendedorismo feminino, sobretudo, no meio rural.

Outra característica empreendedora observada foi o “**Compartilhamento de risco**”, em que elas não compartilham o risco entre as vizinhas do meio rural (45%), mas que buscam esse apoio nos órgãos institucionais como Ematerce e Sindicatos Rurais (44%). Medeiros (2011) ressalta que o contexto social em que a mulher rural se encontra a define desde aspectos culturais a religiosos, criando influência sobre a sua maneira de compartilhar o risco das



ANAIS

atividades rurais.

A característica empreendedora “**Planejamento**” teve destaque para as mulheres rurais do Sertão dos Inhamuns, pois além de boa parte (51%) fazer reunião com os seus membros da família para definir o que é melhor para as atividades agropecuárias, também 70% afirmam que planejam a rotina da propriedade rural. Essas informações se relacionam com a característica empreendedora “**Envolvimento na família**”, em que 53% dos membros da família são envolvidos nas atividades agropecuárias e 46% afirmam que cada membro da família é responsável por determinada atividade agropecuária. Logo, o planejamento, com o envolvimento dos membros, é essencial para desenhar o caminho que a propriedade rural, deverá seguir nos próximos anos, conforme os objetivos traçados pela família rural (SENAR, 2012).

A característica empreendedora “**Meio ambiente**” que se relaciona fortemente com as peculiaridades que a agricultura possui, bem como as mudanças climáticas observadas neste ambiente, observa-se que 92% afirmam que preservar o meio ambiente tem impacto positivo nas atividades agropecuárias. Por outro lado, 56% afirmam que o uso de queimadas para produzir determinada cultura é frequente no meio rural; e 62% revelam que a Prefeitura Municipal da região não recolhe as embalagens de defensivos agrícolas ou de fungicidas. O uso de técnicas agrícolas ou de defensivos agrícolas, que de alguma forma degradam o meio ambiente, estão presentes nas regiões brasileiras. A maioria dos agricultores brasileiros não sabe compreender o que está escrito na bula de um defensivo agrícola ou qual seria o descarte correto após o uso (BOHNER; ARAÚJO; NISHIJIMA, 2013).

Em relação à característica empreendedora “**Fator financeiro**”, 54% afirmam que pesquisa uma linha de financiamento agropecuária antes de assinar; 62% afirmam que anota os custos/gastos envolvidos na produção agropecuária; 57% afirmam que as mulheres rurais sabem o lucro que obtém em cada atividade agropecuária. O fato das mulheres rurais estarem atentas e anotar os seus custos e receitas não justifica que elas possuem conhecimento técnico, mas, sim, conhecimento empírico sobre o assunto. Dornelas (2016) salienta que, no Brasil, o sucesso de qualquer negócio depende muito da capacidade de administrar financeiramente suas perdas e ganhos.

A característica empreendedora “**Gerenciamento pessoal**” teve importância, porque 64% das mulheres entram em contato com as vizinhas próximas, caso necessitem de mão-de-obra para as atividades agrícolas. E, além disso, 56% afirmam que se houver a necessidade, elas buscam técnicos agrícolas ou veterinários para trabalhar na atividade agropecuária. Ao mesmo tempo, quanto à característica empreendedora “**Organização da produção**”, 74% utilizam ao máximo os recursos naturais que se encontram na propriedade rural; e 67% afirmam que apenas produz algo na propriedade rural, porque o solo é fértil e a quantidade de hectares é suficiente. Estas duas características se associam com o processo administrativo, que corresponde a planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos que estão disponível na propriedade rural para atender determinado objetivo (SENAR, 2012; OLIVEIRA, 2009).

A outra característica empreendedora “**Aproveitamento de oportunidades**” teve relevância nas seguintes afirmações: 89% afirmam que sempre buscam a melhor oportunidade



ANAIS

para otimizar o meio rural; e, por outro lado, 58% revelam que não aplicam as informações obtidas em cursos online ou palestras no meio rural. Nota-se que há uma busca por oportunidades e iniciativa, uma vez que, para Dolabela (2010), todo empreendedor se antecipa aos fatos e tem visão futura de negócio. Por outro lado, não aplicar os conhecimentos adquiridos numa palestra ou curso, parte do pressuposto de que a mulher rural empreendedora passa por barreiras que geram medo, frustração, estresse e raiva (RODRIGUES; LOPES; SANTOS, 2022).

E, por fim, a característica empreendedora “**Experiência comercial**” teve destaque nas seguintes afirmações: 72% das mulheres rurais sabem vender determinado produto agropecuário para o cliente; e 71% buscam melhorar as oportunidades que estão atreladas às vendas. Contudo, 45% admitem que não fazem marketing, pensando no produto, no preço, na propaganda e no ponto de venda. Embora haja um engajamento nas vendas, nota-se que a falta de conhecimento técnico está presente na vida destas mulheres rurais. O marketing é uma atividade de criação, comunicação, informação, entrega e trocas de ofertas que pode interessar aos consumidores, clientes e sociedade em geral (KOTLER; KELLER, 2006), a partir de um conhecimento técnico.

Quanto ao perfil socioeconômico, as mulheres rurais do Sertão dos Inhamuns possuem uma faixa etária de 41 a 50 anos, trabalham na agricultura e na pecuária, estão há mais de 20 anos no meio rural, possuem apenas ensino fundamental, têm uma renda bruta menos de 2 salários mínimos, são casadas, existem de 4 a 5 membros morando na propriedade rural, a maioria não participa nos grupos de redes sociais e quando busca algum curso de aperfeiçoamento, em geral são as lives das redes sociais, como Facebook, Instagram, etc.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os principais objetivos da pesquisa foram identificar o perfil da mulher rural do Sertão dos Inhamuns; e mapear as características empreendedoras desta mulher rural. Cabe salientar que a pesquisa ainda se encontra em fase de execução e com previsão de término para o mês de agosto de 2022.

Com algumas análises parciais dos resultados, percebe-se que a mulher rural do Sertão dos Inhamuns possui características empreendedoras fortemente evidenciadas, tais como: Competência, Compartilhamento de risco, Planejamento, Organização da produção, Gerenciamento pessoal, dentre outras. Contudo, a falta de informação técnica e científica, faz com que ela permeie por um ambiente de incertezas e peculiar. A agricultura por si só é um ambiente de variáveis incontrolláveis, por exemplo a quantidade de chuva nas próximas estações do ano.

Também, nota-se que existe um limite de confiança entre as vizinhas e os colaboradores dos principais órgãos públicos, como o Sindicato Rural ou a Emartece da região. Pois, embora, haja a colaboração entre as vizinhas, boa parte prefere a assistência técnica, quando há uma necessidade de compartilhar o risco. E, observa-se que as mulheres rurais do Sertão dos Inhamuns são da geração X, que tem um comportamento materialista e individualista, o que



ANAIS

difícil na inclusão de mudanças ou inovações nesta região. Assim, conclui-se que um dos desafios de empreender no meio rural da região Sertão dos Inhamuns seria o envelhecimento da população rural e, por consequência, a ausência de jovens empreendedoras rurais.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKGÜN, Ali ye A. *et al.* Roles of local and newcomer entrepreneurs in rural development: A comparative meta-analytic study. **Regional Studies**, v. 45, n. 9, p. 1207-1223, 2011.

BOHNER, Tanny Oliveira Lima; ARAÚJO, Luiz Ernani Bonesso; NISHIJIMA, Toshio. O impacto ambiental do uso de agrotóxicos no meio ambiente e na saúde dos trabalhadores rurais. **Revista eletrônica do curso de direito da UFSM**, v. 8, p. 329-341, 2013.

CAMPOS, Francieli do Rocio. As particularidades do empoderamento da mulher e em consequência o desempoderamento do homem. **Revista Faz Ciência**, v. 16, n. 24, p. 99, 2014.

CELLA, D.; PERES, F. C. Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso do empreendedor rural. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 49-57, 2002.

CENSO AGROPECUÁRIO. **Mulheres rurais**, 2017. Disponível em: <https://www.embrapa.br/documents/10180/1645386/Mulheres+Rurais+-+Censo+Agro+2017/fc59f4c6-c94d-6b78-887d-5a64b1a70a7d>. Acesso em: 27 abr. 2021.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

FAO – Food and Agriculture Organization. **A importância das mulheres rurais no desenvolvimento sustentável do futuro**. Disponível em: <<http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1071672/>>. Acesso em: 27 abr. 2021.

FERREIRA, Juliana Binow; LASSO, Sarah Venturim; MAINARDES, Emerson. Características empreendedoras do produtor rural capixaba. **Gestão & Regionalidade**, v. 33, n. 99, 2017.

IPECE- Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Municipal**, 2017. Disponível em: <https://www.ipece.ce.gov.br>. Acesso em: 06 abr. 2021.

KAUARK, F. S., MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin L. **Administração de marketing**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

LIMA, Josélia – O poder masculino na esfera da universidade pública. **Revista da Universidade e Sociedade**. Ano XXVI, n. 60, jul. 2017.

MEDEIROS, J. **Mulheres empreendedoras: Uma questão de gênero**. Livro de Actas do Simpósio Gênero e Políticas Públicas, p. 1-14. Londrina, 2011.

MELO, Janaina Ferreira M.; ALVES, Vorster Queiroga; PAASHAUS JUNIOR, Alberto Gustavo, Empreendedorismo em uma associação de mulheres rurais: propostas de melhorias e desenvolvimento. **Caminho Aberto: revista de extensão do IFSC**, n. 5, p. 26-34, 2017.

MORAES, Lorena Lima; NASCIMENTO, Nathália Marques Silva. Mulheres rurais nordestinas e desviantes: um estudo sobre a quebra das expectativas de gênero no meio rural. **Amazônica-Revista de Antropologia**, v. 12, n. 2, p. 725-747, 2021.

MORESI, E. **Metodologia da Pesquisa**. Brasília: Universidade Católica de Brasília, 2003.



ANAIS

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças. **Introdução à administração**: edição compacta. São Paulo: Atlas, 2009. 173 p.

PITTALIS, V.; DIAS, A. O desafio das pescadoras de açude do Território dos Inhamuns Crateús: identidade, trabalho e reconhecimento. **In**: Monteiro, S. A. S. (org.). Estudos interdisciplinares sobre gênero e feminismo. 1 ed. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019, p. 216-226. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/arquivos/ebooks/estudos-interdisciplinares-sobre-genero-e-feminismo>. Acesso em: 27 abr. 2021.

RIBEIRO, A. M. M.; ALMEIDA, S. **Empreendedorismo e formação para inovar na agricultura**. 2009. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2009.

RODRIGUES, Cinthia de Oliveira; LOPES, Maria Lúcia Bahia; DOS SANTOS, Marcos Antônio Souza. **Empreendedorismo feminino e agricultura**: uma revisão sistemática da literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, p. e42111326741-e42111326741, 2022.

ROSA, Alessandra Bandeira da *et al.* Empreendedorismo Rural Feminino: Um estudo bibliométrico para o Brasil. **In**: OLIVEIRA, Elizângela de Jesus; LOPES, Rute Holanda; LACERDA, Maria Eliane Barbosa; RUWE, Leia Maria Erlich; GUIMARÃES, Osvaldo Sena (Org.). Tópicos em Administração – Volume 43. – Belo Horizonte: Poisson, 2022. p. 136-142. Disponível em: <https://www.poisson.com.br/livros/adm/volume43/Topicos em Administracao vol43.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2022.

SEBRAE - SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Mulheres de fibra**: a pandemia não freou coragem de duas empreendedoras. 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/noticias/mulheres-de-fibra-a-pandemia-nao-freou-coragem-de-duas-empreendedoras,e6376c1d63318710VgnVCM10000d701210aRCRD>. Acesso em: 25 mar. 2021.

SENAR - Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. **Administração da Empresa Rural**: ambiente interno. 3. ed. Brasília: SENAR, 2012. 144 p.

SILVA, Aline Costa *et al.* **Identificação dos produtos regionais do Sertão dos Inhamuns**. Embrapa Caprinos e Ovinos-Comunicado Técnico (INFOTECA-E), 2018. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/192227/1/CNPC-2018-Cot182.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2021.

SILVA, Mariane Rodrigues. Gênero, desigualdades e agricultura: a mulher na atividade agrícola familiar/Gender and inequalities: reflections on women in family agricultural activity. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 3, p. 2095-2105, 2019.